



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
DIRECÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO INTERNO



# PLANO OPERACIONAL DA COMERCIALIZAÇÃO AGRICOLA MAPUTO PROVÍNCIA



 **COMERCIALIZAÇÃO  
AGRÍCOLA**

2018

# ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	i
Lista de tabelas.....	ii
Lista de figuras.....	iii
Lista de gráficos.....	iv
<b>LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MAPUTO.....</b>	<b>3</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO GERAL.....</b>	<b>4</b>
<b>3. OBJECTIVOS.....</b>	<b>5</b>
<b>4. Resultados Esperados.....</b>	<b>5</b>
<b>5. Metodologia usada para a elaboração do Poca.....</b>	<b>5</b>
6. COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA 2016/2017 .. <b>Error! Bookmark not defined.</b>	
6.1. HORTÍCOLAS.....	8
6.2. TUBÉRCULOS.....	9
6.3. LEGUMINOSAS.....	9
7. ESTRADAS IMPORTANTES NA COMERCIALIZAÇÃO.....	11
8. BALANÇO ALIMENTAR PREVISIONAL DA PROVÍNCIA 2018.....	13
9. BALANÇO ALIMENTAR PREVISIONAL POR DISTRITO.....	14
10. DISTRITOS EXCEDENTÁRIOS E DEFICITÁRIOS.....	17
10.1. CEREAIS.....	17
10.2. RAIZES E TUBÉRCULOS.....	17
10.3. LEGUMINOSAS.....	18
11. CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO.....	19
12. PROPOSTA DE INCENTIVOS.....	21
13. CONSTRANGIMENTOS NA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA.....	21
14. DESAFIOS DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA.....	23
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SIGLAS/ ABREVIATURAS	SIGNIFICADO
<b>MIC</b>	Ministério da Indústria e Comércio
<b>MASA</b>	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
<b>DNCI</b>	Direcção Nacional do Comércio Interno
<b>DPIC</b>	Direcção Provincial da Indústria e Comércio
<b>SDAE</b>	Serviço Distrital das Actividades Económicas
<b>DPASA</b>	Direcção Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar
<b>ICM</b>	Instituto de Cereais de Moçambique
<b>BMM</b>	Bolsa de Mercadorias de Moçambique
<b>DNI</b>	Direcção Nacional da Indústria
<b>PEDSA</b>	Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrícola 2010-2019
<b>PQG</b>	Plano Quinquenal do Governo
<b>PICA</b>	Plano Integrado da Comercialização Agrícola
<b>POCA</b>	Plano Operacional da Comercialização Agrícola
<b>PEC</b>	Plano Estratégico da Comercialização
<b>PES</b>	Plano Económico e Social
<b>PAAO's</b>	Plano Anual de Actividades Orçamentadas
<b>CPLP</b>	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
<b>IDH</b>	Índice de Desenvolvimento Humano
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>Ton</b>	Tonelada
<b>SIRP</b>	Sistema de Recolha de Preços
<b>SIEP</b>	Sistema Integrado e Estatísticas de Preços
<b>PEDSA</b>	Plano Estratégico de Desnutrição e Segurança Alimentar
<b>ONG</b>	Organização Não Governamental
<b>SADC</b>	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
<b>RSA</b>	República Sul-africana
<b>RdO</b>	<i>Remote Data Object</i>

## **Lista de tabelas**

- Tabela 1: Comercialização Agrícola na Província de Janeiro a Dezembro 2017
- Tabela 1: Feiras realizadas de Comercialização Agrícola 2017
- Tabela 3: Ponto de situação das vias de acesso para a Comercialização Agrícola
- Tabela 4: Balanço Alimentar Previsional da Província
- Tabela 5: Balanço Alimentar Previsional por Distrito 2018
- Tabela 6: Balanço Alimentar Previsional por Distrito 2018
- Tabela 7: Balanço Alimentar Previsional por Distrito 2018
- Tabela 8: Distritos excedentários em cereais
- Tabela 9: Distritos deficitários em cereais
- Tabela 10: Distritos excedentários em raízes e tubérculos
- Tabela 11: Distritos deficitários em raízes e tubérculos
- Tabela 12: Distritos excedentários em leguminosas
- Tabela 13: Distritos deficitários em leguminosas

## **Lista de Figuras**

Figura 1: Mapa da Província

Figura 2: Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola

Figura 3: Circuito de Comercialização de Cereais

Figura 4: Circuito de Comercialização de Hortícolas

Figura 5: Circuito de Comercialização de Leguminosas

Figura 6: Circuito de Comercialização de Tubérculos

## **Lista Gráficos**

Grafico1: Comercialização Agrícola 2016/2017

Grafico2: Feiras da Comercialização Agrícola

## LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MAPUTO

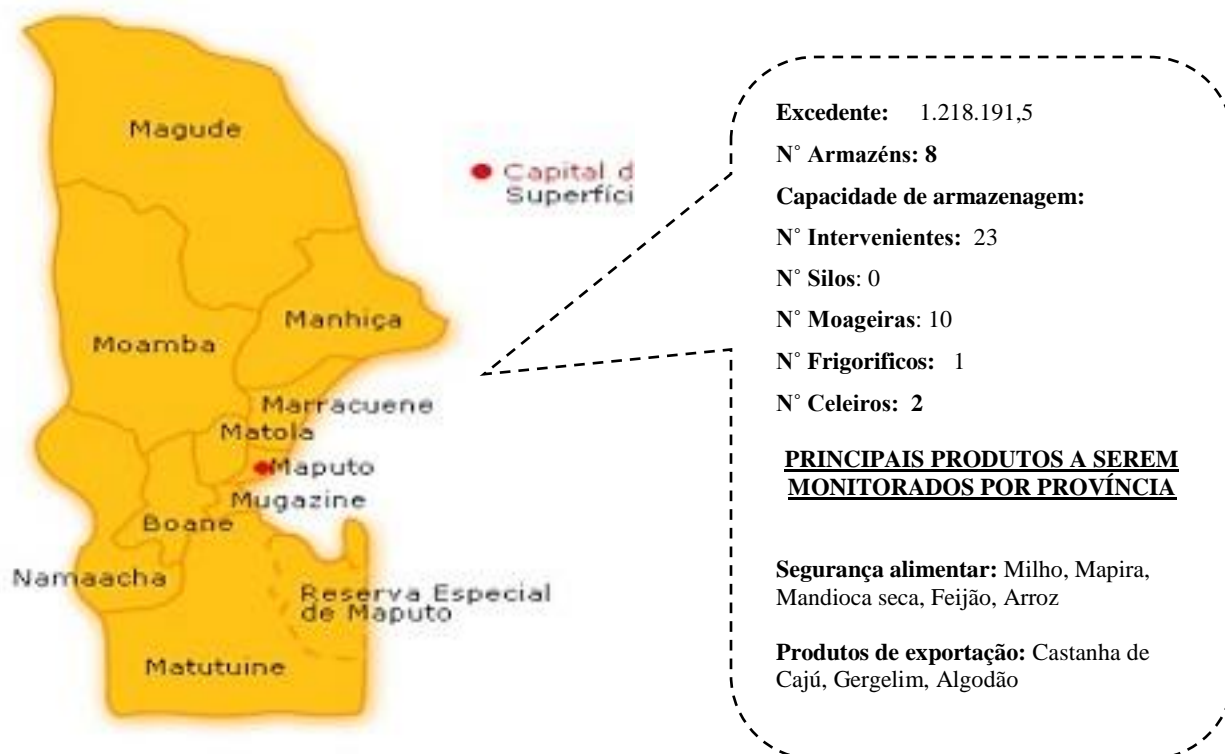
Sendo a mais meridional de Moçambique, a Província de Maputo limita-se a norte com a Província de Gaza, a leste com o Oceano Índico e com a Cidade de Maputo. A sul, faz fronteira com a Província Sul-Africana do KwaZulu-Natal e a oeste com a Suazilândia e com a Província de Mpumalanga da África do Sul.

A Província de Maputo está dividida em oito Distritos, nomeadamente: Matola, a capital provincial, Marracuene, Manhiça, Magude, Moamba, Boane, Namaacha e Matutuine.

A Província tem três bacias hidrográficas importantes, nomeadamente, dos rios Maputo, Umbeluzi e Incomáti, que são a continuação das bacias localizadas na África do Sul e Suazilândia.

Em 2007, o censo indicou uma população de 1 205 709 habitantes, com uma área de 22 693 km<sup>2</sup>. A densidade populacional era de aproximadamente 53,13 habitantes por km<sup>2</sup>. A projecção da população da província para 2018 é de 1.937.919 habitantes.

**Figura 1: Mapa da Província**



Fonte: INE, 2017

## **1. INTRODUÇÃO**

Por forma a dar resposta ao esforço da produção agrária 2017/2018, tendo em conta as plataformas governativas, a DPIC de Maputo concebeu o presente **Plano Operacional da Comercialização Agrícola 2018**, com vista a orientar as suas acções na vertente de interligação dos principais intervenientes na cadeia de valor da comercialização agrícola, para assegurar o escoamento de todo o excedente agrícola.

Paralelamente à interligação dos centros de produção com o mercado, a DPIC de Maputo irá intensificar a realização de feiras agrícolas para permitir a colocação dos produtos e fortalecer a estrutura e organização institucional para melhorar a sincronização entre a DNCI, MASA, DPIC's, DPASA's e SDAE's, pois a implementação do plano operacional da comercialização agrícola requer a realização de acções inter-sectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

## **2. ENQUADRAMENTO GERAL**

O Governo aprovou em 2013 o Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA 2013-2020), instrumento de implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Agrário (PEDSA) 2011-2020. O PICA tem como finalidade promover o desenvolvimento da comercialização e estimular o aumento da produção e da produtividade.

De acordo com o Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA), a comercialização desempenha um papel importante na economia nacional, constituindo uma das principais fontes de rendimento das populações das zonas rurais, um mecanismo de ligação da produção e do mercado entre as zonas rurais e as zonas urbanas e é um instrumento indutor da produtividade agrícola.

Por seu turno, o Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2015-2019 preconiza como acções estratégicas a promoção da comercialização agrícola orientada para o mercado interno e externo com incidência nos Cereais (Milho e Arroz), Hortícolas (Tomate, Cebola e Batata) e Leguminosas (feijões).

Para a materialização do PQG, o Governo Provincial através da DPIC de Maputo tem elaborado anualmente o Plano Operacional da Comercialização Agrícola (POCA), cujo objectivo é garantir a absorção da produção agrária pelo mercado interno e externo. O POCA identifica os produtos para autossuficiência alimentar e exportação.

O Balanço Alimentar dos principais produtos do Província mostra a existência de défice em alguns produtos (predominantemente nos cereais) e excedente em outros (basicamente hortícolas) como resultado de factores estruturais, cuja reversão exige o estabelecimento de medidas a longo prazo.



### **3. OBJECTIVOS**

#### **3.1.Geral**

- ✓ Garantir absorção total da produção dos camponeses pelo mercado interno e externo.

#### **3.2.Específicos**

- ✓ Evitar situações de perdas de produção excedentária por falta de compradores;
- ✓ Assegurar a distribuição regular de produtos agrícolas das zonas de maior produção para o mercado nacional e internacional;
- ✓ Criar um sistema transparente de negociação entre os produtores agrícolas e os grandes compradores (indústrias nacionais, casas de frescos e supermercados, distribuidores, consumidores, etc.);
- ✓ Fazer a ligação entre os produtores e as grandes superfícies que actuam nas zonas urbanas.

### **4. Resultados Esperados**

- ✓ Assegurada reserva física de produtos agrícolas para segurança alimentar da província;
- ✓ Garantido o escoamento de todo o excedente de produtos agrícolas;
- ✓ Assegurado o aprovisionamento de matéria-prima (Milho) às indústrias de agro-processamento;
- ✓ Reduzida a importação de milho pelas indústrias de agro-processamento nacionais;
- ✓ Assegurado o registo das quantidades comercializadas nas zonas fronteiriças;
- ✓ Assegurada a assinatura de contratos de produção e fornecimento de produtos agrícolas entre os produtores e as indústrias nacionais;

### **5. Metodologia usada para a elaboração do Poca**

- ✓ A elaboração do Plano Operacional para a Comercialização passou necessariamente pela realização das seguintes acções articuladas a nível central, provincial e distrital;
- ✓ Mapeamento dos distritos com excedentes de produtos agrícolas;
- ✓ Identificação dos potenciais intervenientes da comercialização agrícola por distrito e suas áreas de cobertura;

- ✓ Levantamento das condições de armazenamento e escoamento existentes por distrito;
- ✓ Identificação das indústrias existentes por distrito que podem absorver os excedentes agrícolas;
- ✓ Identificação das fontes de financiamento que podem ser capitalizadas para comercialização agrícola nos distritos;
- ✓ Identificação do estado das vias de acesso dos locais excedentários e deficitários; e
- ✓ Identificação dos centros logísticos, lojas e cantinas que podem absorver os excedentes.

## 6. ESTÁGIO DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA NA PROVÍNCIA EM 2017

Tabela 2: Comercialização Agrícola na Província de Janeiro a Dezembro 2017

PRODUTOS	Plano de Produção	Real Jan/Dez 2016	Plano de Comercialização	Real Jan/Dez 2017	Grau de realização (%)	Taxa de cresc. (%)
Milho	163,703.69	44,672.00	109,135.79	110,225.84	101.00	146.74
Arroz	2,329.92	297.00	1,553.28	1,881.36	121.12	533.45
Feijão	28,754.79	21,063.00	19,169.86	18,912.99	98.66	-10.21
Amendoim	8,696.69	1,799.00	5,797.79	5,778.54	99.67	221.21
Mandioca	205,395.93	89,323.00	136,930.62	132,434.15	96.72	48.26
Batata-doce	142,849.02	51,158.00	95,232.68	128,060.74	134.47	150.32
Batata reno	68,904.00	14,559.37	45,936.00	42,972.80	93.55	195.16
Hortícolas	808,910.16	359,663.00	539,273.44	736,085.48	136.50	104.66
Frutas	75,886.31	33,231.60	50,590.87	129,086.41	255.16	288.44
<b>Total</b>	<b>1,505,430.51</b>	<b>615,765.97</b>	<b>1,003,620.33</b>	<b>1,305,438.31</b>	<b>130.07</b>	<b>112.00</b>

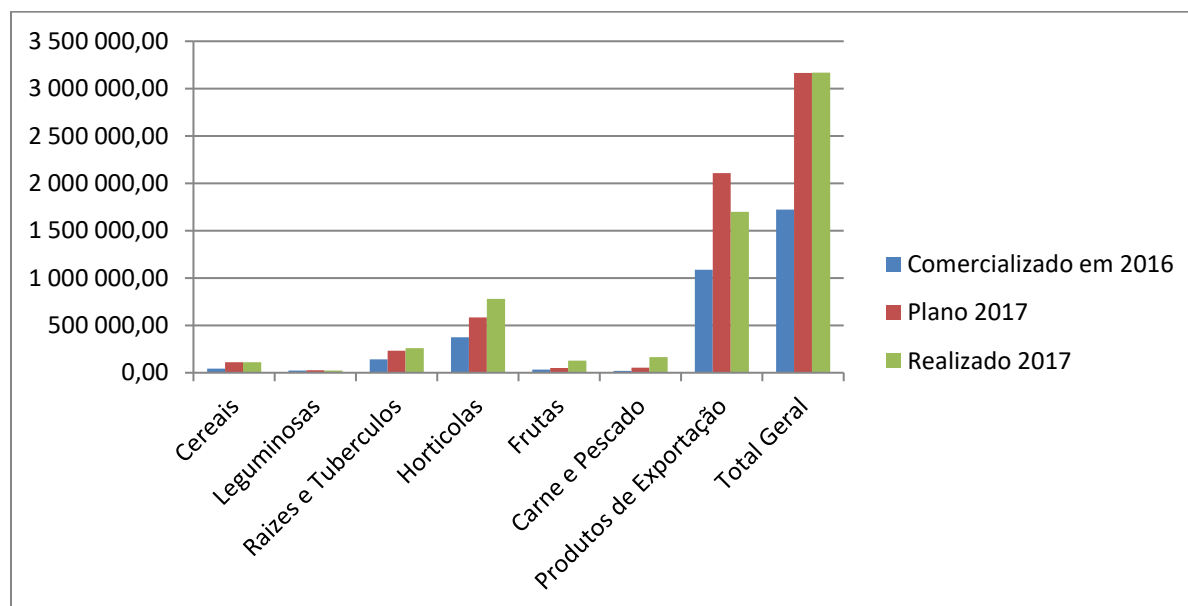
Fonte: DPIC

Durante o período em análise, foi registada a comercialização de **1,305.438,31Tonde** produtos diversos de um volume projectado de **1,003,620.33 Ton**, o que representa um grau de realização de **130.07%** e um crescimento na ordem de **112%**.

De salientar que os resultados obtidos no período em **análise (2017)**, apresentam crescimento, se comparados com igual período de 2016 pois, foi um ano marcado pela ocorrência de calamidades naturais tais como seca, estiagem e vendavais em alguns distritos e inundações em outros distritos da Província.

A Província de Maputo tem como produtos de bandeira o tomate, repolho e feijão-verde, entre as hortícolas, e carne de frango, ovos, peixe e carnes vermelhas, cujas metas de comercialização para 2017 foram integralmente cumpridas.

**Grafico3: Comercialização Agrícola 2016/2017**



No âmbito das interligações empresariais foram assinados memorandos de entendimento entre o ICM/BMM e algumas indústrias de óleo e rações da Província de Maputo para absorção de soja produzida nas zonas centro e norte.

As associações que produzem hortícolas em estufas e assistidas pelo projecto PROSUL nos distritos de Boane e Namaacha vendem directamente seus produtos aos supermercados das cidades da Matola e Maputo. Um intermediário de comercialização e também produtor (Ângelo Cumalo) tem contractos permanentes com os supermercados das duas cidades através dos quais coloca hortícolas de produção própria e de outros produtores vizinhos no distrito da Matola.

A indústria nacional não está a absorver o milho para a produção de farinha e ração, entretanto há informações que indicam que parte da indústria local, principalmente as pequenas moageiras que não importam matéria-prima, estejam a produzir muito abaixo da sua capacidade instalada devido à carência de milho.

## **6.1. HORTÍCOLAS**

Relativamente as hortícolas no período em análise foram comercializadas **736.085,48 Ton** o que representa um grau de realização de **136,50 %**, se comparado como ano transacto.

De referir que no ano passado a produção de hortícolas foi muito baixa devido a seca e estiagem que afectou a zona Sul do país.

As grandes superfícies, hotéis e restaurantes foram as que contribuíram bastante na absorção destes produtos com maior destaque para o repolho, feijão-verde e tomate.

Com a implantação de estufas na região Sul do País houve o melhoramento de fornecimento de hortícolas em quantidade, qualidade e com maior regularidade.

Contudo, desafios ainda existem na diversificação de produtos e melhoria contínua no seu fornecimento.

## 6.2. TUBÉRCULOS

No período em análise foram comercializadas **132.434,15 tons** de mandioca o que representa um grau de realização de **96.72 %**.

A província de Maputo tem também elevado potencial de produção da batata-doce e batata reno, cuja comercialização na campanha em análise atingiu **128.060,74 Ton** e **42.972,00 Ton**, representando uma execução do planificado em **134,47 %** e **93.55 %**, respectivamente.

## 6.3. LEGUMINOSAS

De um plano de **19.169,86 Toneladas** de feijão, foram comercializadas **18.912,99 Toneladas**, o que representa uma realização de **98.66 %**.

De referir que a Província tem registado a produção de feijão boer que nas próximas campanhas será necessário incluir na planificação e monitorar.

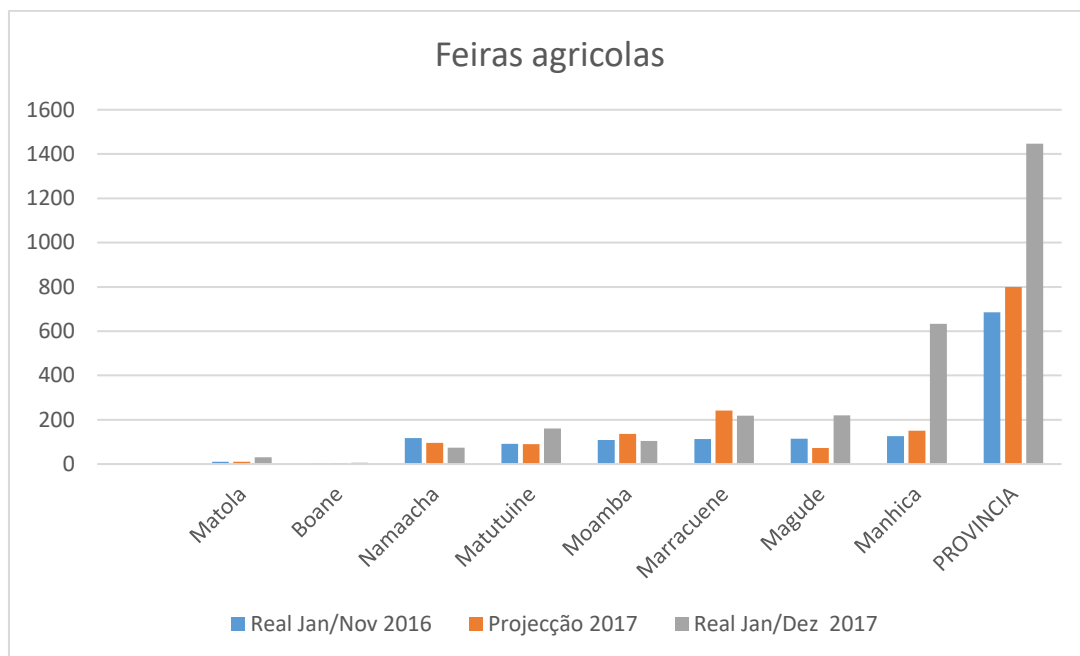
**Tabela 3: Feiras realizadas de comercialização agrícola 2017**

DISTRITO	Real Jan-Dez. 2016	Projeção 2017	Real Jan-Dez 2017	Grau de Realização (%)	Evolução (%)
Boane	9	4	6	150.0	-33.3
Magude	126	72	124	172.2	-1.6
Manhiça	144	150	196	130.7	36.1
Marracuene	192	242	219	90.5	14.1
Matola	8	10	30	300.0	275.0
Matutuine	158	90	160	177.8	1.3
Moamba	128	136	105	77.2	-18.0
Namaacha	130	96	74	77.1	-43.1
<b>Total</b>	<b>895</b>	<b>800</b>	<b>914</b>	<b>114.25</b>	<b>2.1</b>

Fonte: DPIC

Em relação às feiras de comercialização agrícola, foram planificadas 800 feiras em 2017 e realizadas 914, correspondendo a um grau de realização de **114.25%** e um crescimento de **2.1%**.

**Grafico4: Feiras da Comercialização Agrícola**



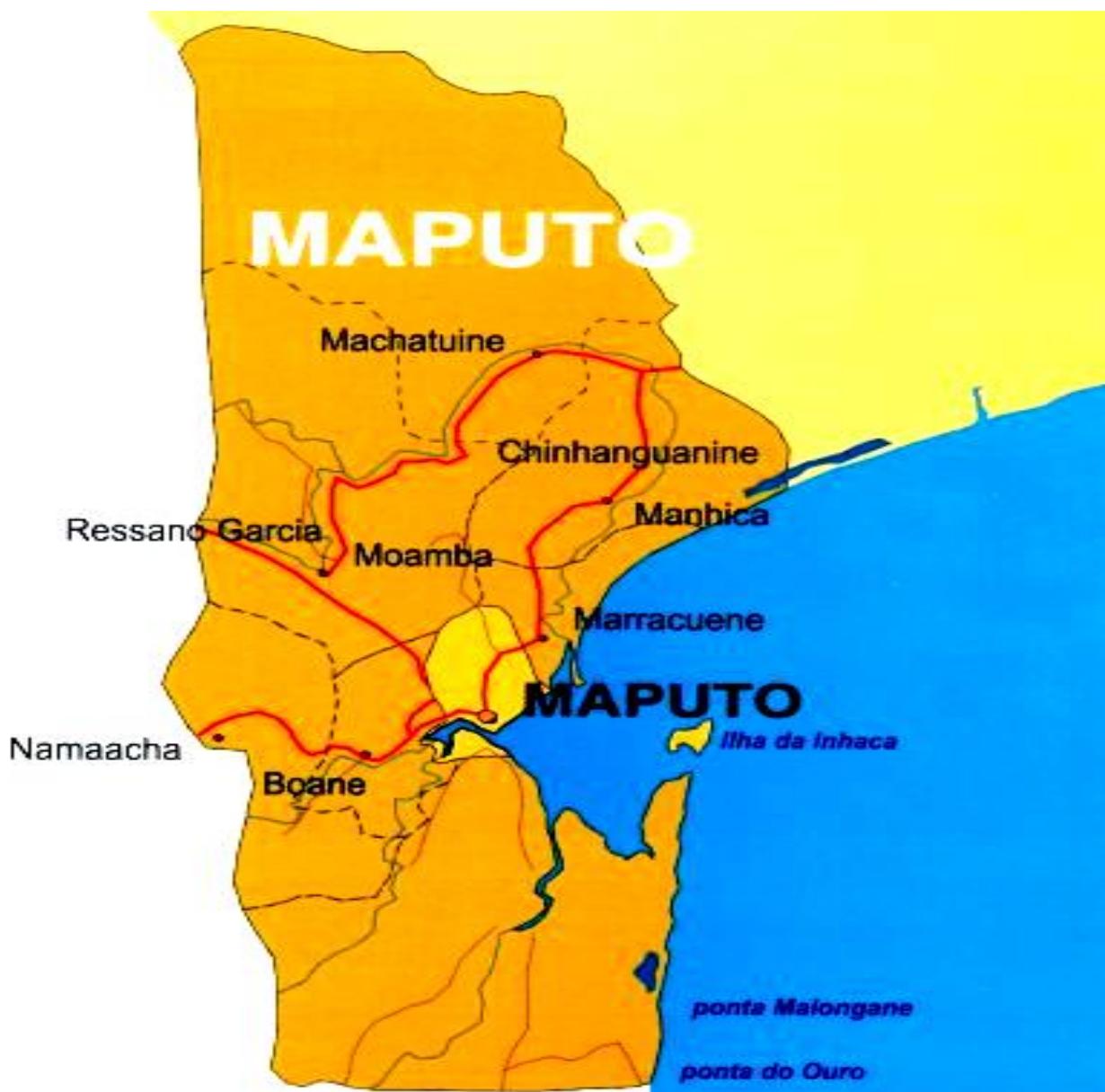
*Fonte: DPIC*

A intensificação da realização das feiras da comercialização agrícola, tem em vista:

- ✓ Divulgação dos produtos e do potencial dos respectivos distritos, em resposta ao aumento da produção verificada na presente campanha;
- ✓ Trocas comerciais e de informação entre produtores, agentes económicos e outros intervenientes na cadeia de valor;
- ✓ Firmação de contratos de fornecimento entre produtores e agentes económicos.

## 7. ESTRADAS IMPORTANTES NA COMERCIALIZAÇÃO

Figura 2: Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola



Fonte: ANE, 2017

**Tabela 3: Ponto de situação das vias de acesso para a comercialização agrícola**

	<b>ATÉ AO DISTRITO DE</b>	<b>ESTRADAS QUE LIGAM</b>	<b>ESTADO DE TRANSITABILIDADE</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
<b>PROVÍNCIA DE MAPUTO</b>	Manhiça (28km)	R413	Estrada em boas condições de transitabilidade nos primeiros 3 kms. Concluído a construção da sub-base, base de solos e 3 pontões. Feita a construção de 2 <i>Drifts</i> .	<u>Maragra/Calanga</u> - Sem progresso durante a semana
	Manhiça (12 km)	N/C	Razoável, estrada transitável apenas na época seca em tempos chuvosos a plataforma fica alagada, tornando a estrada com transitabilidade condicionada numa extensão de 3km. Apresenta linhas de água em três (3) pontos da estrada.	<u>Maragra/Munguine</u>
	Marracuene (13km)	R414	Estrada em condição de transitabilidade razoável concluído os trabalhos de construção de base de solos e de um aqueduto.	<u>Machubo/Cruz. R413</u> - Aguarda-se pelo arranque dos trabalhos de manutenção de rotina
	Moamba (118km)	R802	Estrada em condição de transitabilidade razoável. Foram executados trabalhos de limpeza de valetas e sanjas, nivelamento da plataforma, escarificação e compactação da plataforma e base de solos.	<u>Sábiè/Macaiene/Mapulanguene</u> – Empreiteiro instruído a executar a construção de aquedutos em tubos de manilhas pré-fabricados em betão Ø 900mm, e Construção de muros de ala nos aquedutos em betão da classe B20
	Moamba (55km)	R402	Estrada em condição de transitabilidade razoável. Foram feitos trabalhos construção de lajes em betão armado nos aquedutos danificados, nivelamento da plataforma e construção de base de solos.	<u>Moamba/Sábiè/Magude</u> – Tapamento de buracos (escavação e remoção do material para tratamento de sub-base e base entre km 1+200 e 1+400, km 1+600 a 1+800.
	Magude (60km)	N/C	Estrada em condições de transitabilidade Razoável, após a execução de base de solos e nivelamento da plataforma.	<u>Mahel/Mapulanguene</u> - Aguarda-se pelo arranque dos trabalhos de manutenção de rotina
	Magude (45km)	R405	Estrada em condição de transitabilidade Razoável, executada a base de solos nas secções que apresentavam depressões e nivelamento da plataforma.	<u>Magude/Mahel</u> - Aguarda-se pelo arranque dos trabalhos de manutenção de rotina
	Magude(42,5km)	R412	Estrada em condição de transitabilidade Razoável, após a execução de base de solos e nivelamento da plataforma e construção de lajes em betão armado nos aquedutos danificados.	<u>Magude/Motaze</u> - Formatação de buracos entre km 0+000 e 8+000
	Matutuine (131km)	R408+R407+R400+N200	Estradas em condições de transitabilidade Razoável.	R408-Catuane/Changalane R407- Changalane/Michangulene R400-Michangulene/Cruz. N200 N200-Cruz. R400/N2 Boane

Fonte: ANE, 2018



## 8. BALANÇO ALIMENTAR PREVISIONAL DA PROVÍNCIA 2018

Tabela 4: Balanço Alimentar Previsional da Província

Nº	Produtos	Producao	Necessidades de consumo	Defice (-) ou Excedente (+)
1	Milho	241,317.20	27,208.37	214,108.83
2	Arroz	1,942.00	78,485.68	-76,543.68
<b>3</b>	<b>Cerais</b>	<b>243,259.20</b>	<b>105,694.05</b>	<b>137,565.15</b>
4	Amendoim	14,472.20	2,092.95	12,379.25
5	Feijoes	43,537.72	6,278.85	37,258.87
<b>6</b>	<b>Leguminosas</b>	<b>58,009.92</b>	<b>8,371.81</b>	<b>49,638.11</b>
7	Batata doce	190,546.05	15,697.14	174,848.91
8	Batata Reno	30,919.10	30,522.21	396.89
9	Mandioca	196,939.50	4,185.90	192,753.60
<b>10</b>	<b>Raizese e Tuberculo</b>	<b>418,404.65</b>	<b>50,405.25</b>	<b>367,999.40</b>
11	Ananas	14,239.30	15,697.14	-1,457.84
12	Banana	192,642.50	23,022.47	169,620.03
13	Citrinos	11,223.30	35,580.17	-24,356.87
14	Outras Frutas	45,165.50	10,464.76	34,700.74
<b>15</b>	<b>Frutas</b>	<b>263,270.60</b>	<b>84,764.53</b>	<b>178,506.07</b>
16	Tomate	126,558.50	21,975.99	104,582.51
17	Cebola	44,251.60	7,325.33	36,926.27
18	Outras Hortícolas	180,103.00	36,626.65	143,476.35
<b>19</b>	<b>Hortícolas</b>	<b>350,913.10</b>	<b>65,927.97</b>	<b>284,985.13</b>
20	Ovos	3,662.16	14,441.36	-10,779.20
21	Carne de Frango	55,161.60	20,929.51	34,232.09
22	Carnes Vermelhas	5,959.99	16,743.61	-10,783.62
23	Peixe	0.00	37,673.13	-37,673.13

Fonte: DPIC

A tabela acima **apresenta** o Balanço Previsional da Província de Maputo, **onde** ilustra que a província prevê produzir cerca de **243,259.20 tons** de Cereais e comercializar cerca de **105,694.05 tons**. possui um excedente de **137,565.15** de produtos diversos.

Prevê produzir cerca de **58,009.92 tons** de Leguminosas e comercializar cerca de **8,371.81 tons**. possui um excedente de **49,638.11** de produtos diversos.

Prevê produzir cerca de **418,404.65 tons** de Raízes e Tubérculos e comercializar cerca de **8,371.81 tons**. possui um excedente de **367,999.40 tons** de produtos diversos.

Prevê produzir cerca de **263,270.60 tons** de Frutas e comercializar cerca de **84,764.53 tons**. possui um excedente de **178,506.07 tons** de produtos diversos.

Prevê produzir cerca de **350,913.10 tons** de Hortícolas e comercializar cerca de **65,927.97 tons**. possui um excedente de **284,985.13 tons** de produtos diversos.

## 9. BALANÇO ALIMENTAR PREVISIONAL POR DISTRITO

Tabela 5: Balanço Alimentar Previsional por Distrito 2018

Distrito	Produto	Produção	Necessidades	Défice/Excedente (Ton)
Matola	Milho	968.60	14,517.84	-13,549.24
	Arroz	0.00	41,878.38	-41,878.38
	Feijão	378.20	3,350.27	-2,972.07
	Amendoim	520.20	1,116.76	-596.56
	Mandioca	2,107.00	2,233.51	-126.51
	Batata-doce	1,018.75	8,375.68	-7,356.93
	Batata reno	125.00	16,286.04	-16,161.04
	Hortícolas	35.503,00	35,177.84	-325.16
	Frutas	2,426.00	45,228.65	-42,802.65
	<b>Total</b>	<b>43,046,75</b>	<b>168,164,97</b>	<b>-125,118,22</b>
Boane	Milho	42,735.00	2,457.60	40,277.40
	Arroz	0.00	7,089.24	-7,089.24
	Feijão	1,869.22	567.14	1,302.08
	Amendoim	760.00	189.05	570.95
	Mandioca	65,010.00	378.09	64,631.91
	Batata-doce	5,470.00	1,417.85	4,052.15
	Batata reno	10,080.00	2,756.93	7,323.07
	Hortícolas	31,080.00	5,954.96	25,125.04
	Frutas	56,695.00	7,656.38	49,038.62
	<b>Total</b>	<b>213,699,22</b>	<b>28,467,24</b>	<b>185,231,98</b>
Namaacha	Milho	30,511.00	765.52	29,745.48
	Arroz	0.00	2,208.22	-2,208.22
	Feijão	5,059.10	176.66	4,882.44
	Amendoim	1,546.80	58.89	1,487.91
	Mandioca	10,224.50	117.77	10,106.73
	Batata-doce	4,265.60	441.64	3,823.96
	Batata reno	0.00	858.75	-858.75
	Hortícolas	26,975.00	1,854.91	25,120.09
	Frutas	166,664.00	2,384.88	164,279.12
	<b>Total</b>	<b>245,246,00</b>	<b>8,867,24</b>	<b>236,378,76</b>

A tabela acima representa o Balanço Previsional por Distrito( Matola, Boane e Namaacha)

O Distrito da Matola prevê produzir **43,046.75 tons** e comercializar **168,164.97 tons**, possui um défice de **-125,118.22 tons**.

O Distrito da Boane prevê produzir **213,699.22 tons** e comercializar **28,467.24 tons**, possui um exedente é de **-185,231.98 tons**.

O Distrito da Namaacha prevê produzir **245,246.00 tons** e comercializar **8,867.24 tons**, possui um exedente é de **-236,378.76 tons**.

Tabela 6: Balanço Alimentar Previsional por Distrito 2018

Distrito	Produto	Produção	Necessidades	Défice/Excedente (Ton)
Matutuine	Milho	5,950.00	591.59	5,358.41
	Arroz	1,750.00	1,706.51	43.49
	Feijão	3,831.00	136.52	3,694.48
	Amendoim	3,380.00	45.51	3,334.49
	Mandioca	25,820.00	91.01	25,728.99
	Batata-doce	32,125.00	341.30	31,783.70
	Batata reno	1,800.00	663.64	1,136.36
	Hortícolas	10,160.00	1,433.47	8,726.53
	Frutas	1,745.00	1,843.03	-98.03
	<b>Total</b>	<b>86,561.00</b>	<b>6,852.58</b>	<b>79,708.42</b>
Marracuene	Milho	31,992.00	2,339.75	29,652.25
	Arroz	192.00	6,749.28	-6,557.28
	Feijão	499.10	539.94	-40.84
	Amendoim	1,463.40	179.98	1,283.42
	Mandioca	27,336.00	359.96	26,976.04
	Batata-doce	72,828.00	1,349.86	71,478.14
	Batata reno	0.00	2,624.72	-2,624.72
	Hortícolas	6,288.00	5,669.40	618.60
	Frutas	12,323.80	7,289.23	5,034.57
	<b>Total</b>	<b>152,922.30</b>	<b>27,102.12</b>	<b>125,820.18</b>
Manhiça	Milho	49,487.90	4,610.27	44,877.63
	Arroz	0.00	13,298.86	-13,298.86
	Feijão	7,858.90	1,063.91	6,794.99
	Amendoim	1,106.80	354.64	752.16
	Mandioca	40,550.00	709.27	39,840.73
	Batata-doce	54,370.00	2,659.77	51,710.23
	Batata reno	258.10	5,171.78	-4,913.68
	Hortícolas	8,477.10	11,171.05	-2,693.95
	Frutas	11,186.00	14,362.77	-3,176.77
	<b>Total</b>	<b>173,294.80</b>	<b>53,402.32</b>	<b>119,892.48</b>

A tabela acima representa o Balanço Previsional por Distrito( Matutuíne, Marracuene e Manhiça)

O Distrito da Matutuíne prevê produzir **86,561.00 tons** e comercializar **6,852.58 tons**, possui um excedente de **79,708.42 tons**.

O Distrito da Marracuene prevê produzir **152,922.30 tons** e comercializar **27,102.12 tons**, possui um excedente é de **125,820.18 tons**.

O Distrito da Manhiça prevê produzir **173,294.80 tons** e comercializar **53,402.32 tons**, possui um excedente é de **119,892.48 tons**.

Tabela 7: Balanço Alimentar Previsional por Distrito 2018

<b>Distrito</b>	<b>Produto</b>	<b>Produção</b>	<b>Necessidades</b>	<b>Défice/Excedente (Ton)</b>
Magude	Milho	22,501.00	909.16	21,591.84
	Arroz	0.00	2,622.58	-2,622.58
	Feijão	1,376.20	209.81	1,166.39
	Amendoim	342.00	69.94	272.06
	Mandioca	279.00	139.87	139.13
	Batata-doce	731.70	524.52	207.18
	Batata reno	0.00	1,019.89	-1,019.89
	Hortícolas	18,785.00	2,202.97	16,582.03
	Frutas	380.00	2,832.38	-2,452.38
	<b>Total</b>	<b>44,394.90</b>	<b>10,531.12</b>	<b>33,863.78</b>
Moamba	Milho	57,171.00	1,016.64	56,154.36
	Arroz	0.00	2,932.61	-2,932.61
	Feijão	22,666.00	234.61	22,431.39
	Amendoim	5,353.00	78.20	5,274.80
	Mandioca	25,613.00	156.41	25,456.59
	Batata-doce	19,737.00	586.52	19,150.48
	Batata reno	18,656.00	1,140.46	17,515.54
	Hortícolas	243,287.00	2,463.39	240,823.61
	Frutas	11,850.00	3,167.21	8,682.79
	<b>Total</b>	<b>404,333.00</b>	<b>11,776.05</b>	<b>392,556.95</b>
<b>Total da Província</b>		<b>1.363.690,9</b>	<b>315,163.64</b>	<b>1.048.527,26</b>

O Balanço Alimentar Previsional Provincial acima apresentado ilustra excedente esperado de cereais, tubérculos, leguminosas, frutas e hortícolas estimados em **1,048,527.26 toneladas**. Em relação as fontes de proteínas, espera-se excedente de **34,232.09 toneladas** de frango e um défice em ovos, carnes vermelhas e peixe.

## 10. DISTRITOS EXCEDENTÁRIOS E DEFICITÁRIOS

### 10.1. CEREAIS

Tabela 8: Distritos excedentários em cereais

Produto	Distrito	Quantidade (Mil toneladas)
Milho	Boane	40.28
	Namaacha	29.75
	Matutuine	5.36
	Marracuene	29.66
	Manhiça	44.88
	Magude	21.59
	Moamba	56.15
Arroz	Matutuine	43.59

Tabela 9: Distritos deficitários em cereais

Produto	Distrito	Quantidade (Mil toneladas)
Arroz	Matola	41.88
	Boane	7.09
	Namaacha	2.21
	Marracuene	6.56
	Manhiça	13.3
	Magude	2.62
	Moamba	2.93
Milho	Matola	13.1

### 10.2. RAIZES E TUBÉRCULOS

Tabela 10: Distritos excedentários em raízes e tubérculos

Produto	Distrito	Quantidade (Mil toneladas)
Batata-doce	Boane	4.05
	Namaacha	3.82
	Matutuine	31.78
	Marracuene	71.48
	Manhiça	51.71
	Magude	0.2
	Moamba	19.15
Mandioca	Boane	64.63
	Namaacha	10.11
	Matutuine	25.73
	Marracuene	26.98

	Manhiça	39.84
	Magude	0.1
	Moamba	25.46
Batata reno	Boane	7.32
	Matutuine	1.14
	Moamba	17.52

Tabela 11: Distritos deficitários em raízes e tubérculos

Produto	Distrito	Quantidade (Mil toneladas)
Batata-doce	Matola	7.36
Mandioca	Matola	0.1
Batata reno	Matola	16.16
	Namaacha	0.9
	Marracuene	2.62
	Manhiça	4.92
	Magude	1.02

### 10.3. LEGUMINOSAS

Tabela 12: Distritos excedentários em leguminosas

Produto	Distrito	Quantidade (Mil toneladas)
Amendoim	Boane	1.3
	Namaacha	1.49
	Matutuine	3.33
	Marracuene	1.28
	Manhiça	0.75
	Magude	0.03
	Moamba	5.27
Feijões	Boane	0.5
	Namaacha	4.88
	Matutuine	25.73
	Manhiça	6.79
	Magude	1.17
	Moamba	22.43

Tabela 13: Distritos deficitários em leguminosas

Produto	Distrito	Quantidade (Mil toneladas)
Amendoim	Matola	0.6
Feijões	Matola	2.97
	Marracuene	0.04

## 11. CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO

Figura 3: Circuito de Comercialização de Cereais

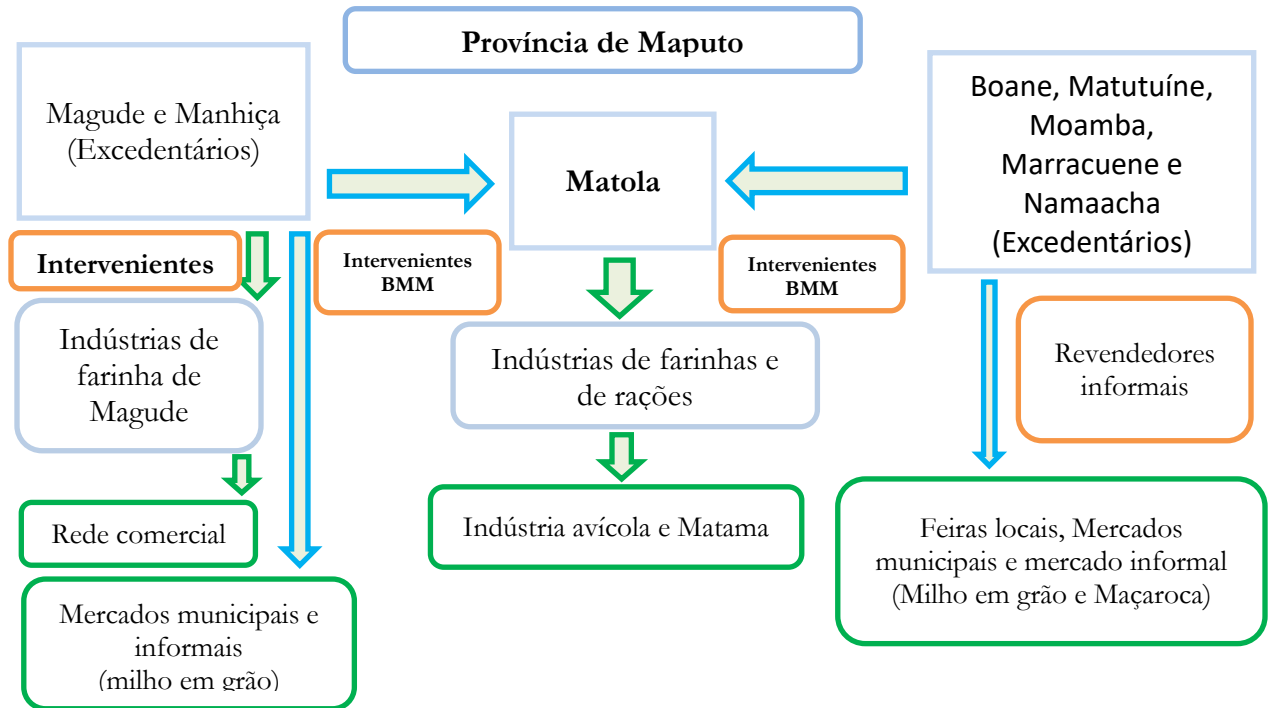


Figura 4: Circuito de Comercialização de Hortícolas

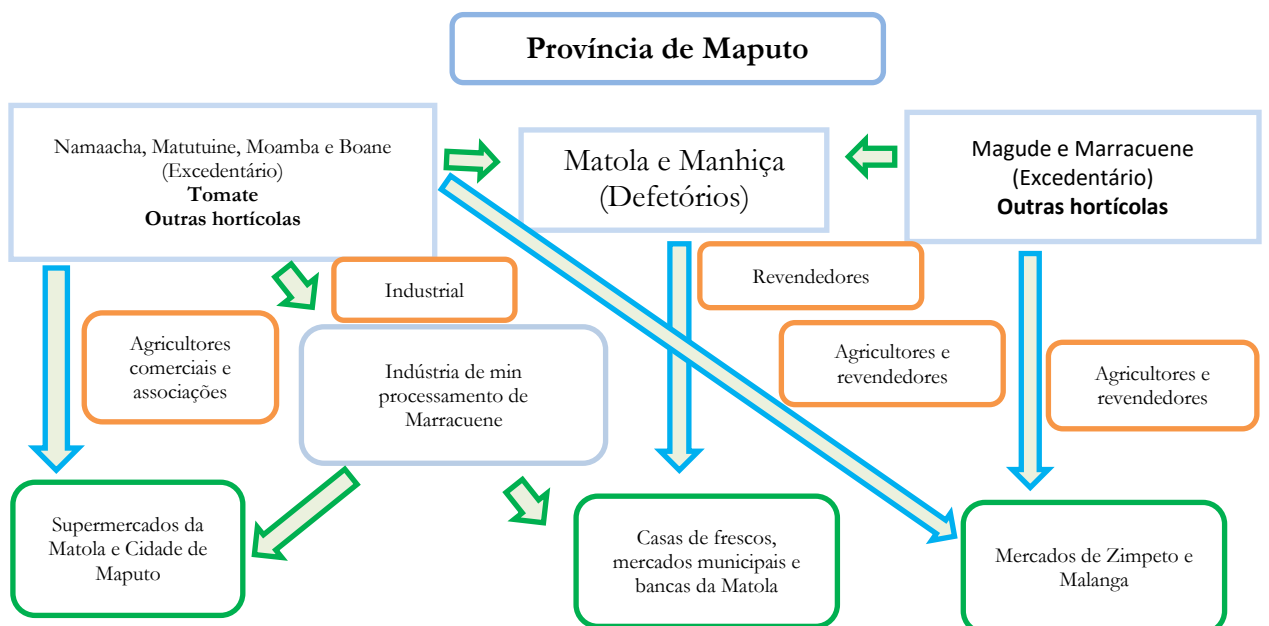


Figura 5: Circuito de Comercialização de Leguminosas

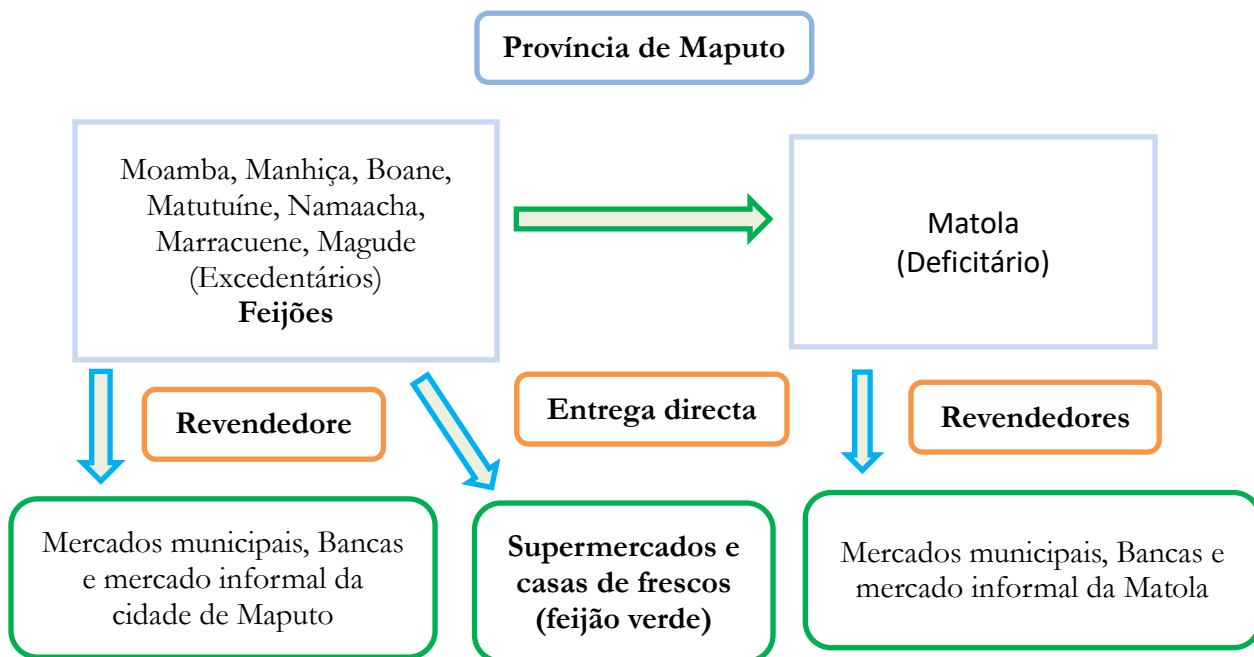
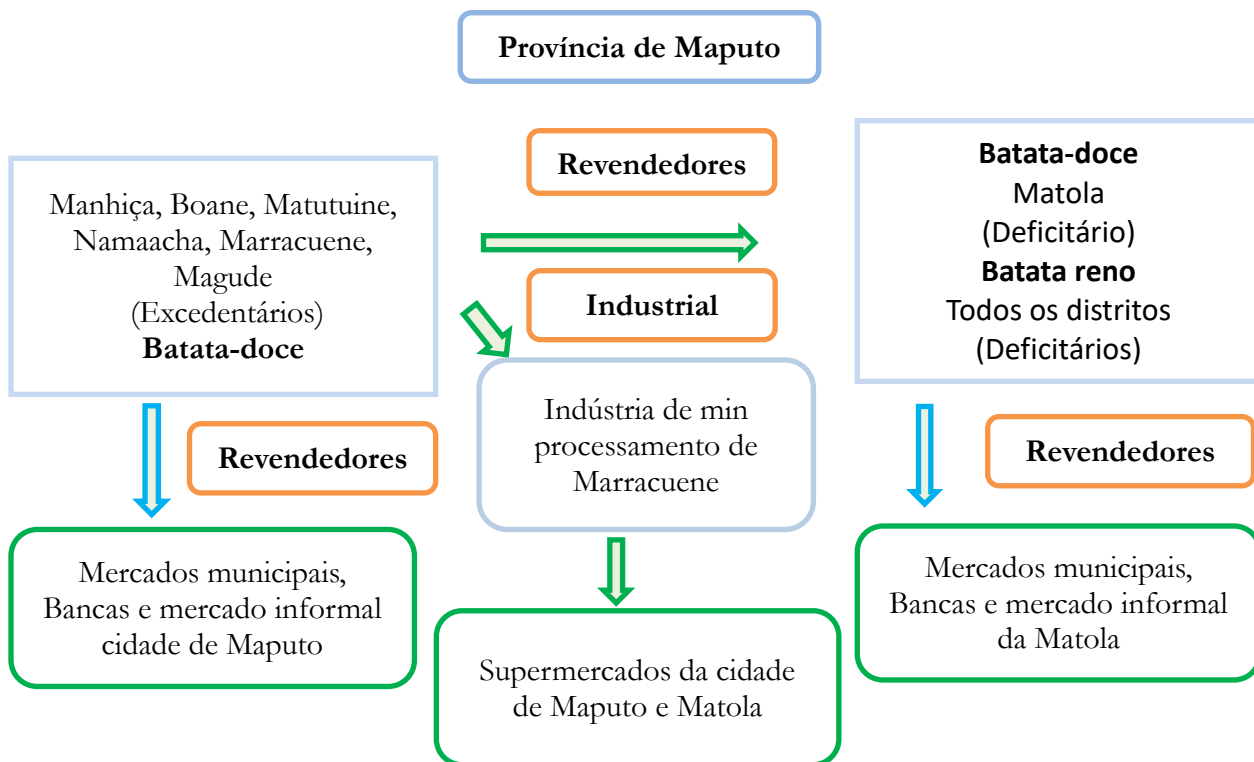


Figura 6: Circuito de Comercialização de Tubérculos





## **12. PROPOSTA DE INCENTIVOS**

- ✓ Apoio na formalização dos principais intervenientes na comercialização agrícola;
- ✓ Incentivar o uso da carta tecnológica (cálculo de todos os custos incorridos durante o processo de produção) pelos produtores para permitir a remuneração justa da sua actividade;
- ✓ Premiação dos melhores intervenientes na comercialização agrícola;
- ✓ Assistir os intervenientes na comercialização da pesquisa e mobilização de fundos a condições competitivas;
- ✓ Coordenar com todos os intervenientes na cadeia de valor dos produtos agrícolas para facilitar a produção para o mercado;
- ✓ Intermediar a ligação entre os produtores agrícolas e o retalho formal e unidades de agro-processamento.

## **13. CONSTRANGIMENTOS NA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA**

### **a) Vias de acesso**

Apesar dos esforços empreendidos pelo Governo, nesta área persistem ainda alguns constrangimentos. Há necessidade de se continuar a melhorar as principais vias de acesso com maior destaque para as zonas de potencial agrícola.

### **b) Transportes**

A realidade actual mostra que os custos de transporte têm um peso elevado no preço final do produto comercializado decorrente do mau estado das vias de acesso. Esta situação, em alguns casos, não tem permitido ao produtor negociar com os operadores um preço que permita remunerar a sua actividade e obter ganhos. Em algumas zonas há pouca disponibilidade de transporte, provocando descontinuidades no escoamento de produtos, como é o caso dos postos administrativos de Calanga (Manhiça) e Machubo (Marracuene).

### **c) Armazenamento e conservação**

Verifica-se uma fraca utilização de infraestruturas de armazenagem com condições de conservação dos produtos e exiguidade de capacidade de processamento, o que tem levado à queda significativa dos preços de produtos frescos nos períodos de pico da colheita. São casos de realce o tomate, repolho e batata reno. A empresa Horta Boa expandiu significativamente a sua capacidade de armazenagem e

conservação de batata reno e cenoura na perspectiva de aumentar a produção destas culturas e tem desempenhado papel importante na estabilização do preço da batata reno no mês de Dezembro.

#### **d) Acesso ao mercado**

O grande constrangimento está relacionado com a ausência de serviços e infraestruturas adequados para estabilizar a oferta, o que desmotiva os retalhistas a manter relacionamentos contínuos com os produtores ou intervenientes na comercialização.

A falta de capacidade de conservação de batata reno faz com que nos meses de Outubro e Novembro o preço caia demasiadamente comprimindo as margens ao produtor a níveis insustentáveis mas em Dezembro o preço aumenta drasticamente, por vezes, mais de 200%.

#### **e) Agro-processamento**

Apesar de haver um aumento significativo de volumes de produção interna de alguns produtos agrícolas, como é o caso do milho e oleaginosas, tal aumento ainda se mostra insuficiente para abastecer a indústria nacional. As grandes indústrias de agro-processamento da zona Sul continuam a importar o milho, trigo e oleaginosas para as suas actividades.

O fundamento das agro-indústrias para recorrer a importação do milho, a título de exemplo, é a grande dispersão da produção, irregularidade e fraca oferta associadas à baixa qualidade. Não existem esquemas que assegurem a produção orientada para a indústria.

#### **f) Comércio informal**

Um dos principais constrangimentos que afecta o circuito comercial é o comércio informal, o que concorre para evasão fiscal e concorrência desleal, implicando a necessidade urgente da delimitação entre o comércio formal do informal.

#### **g) Concorrência desleal**

Os mecanismos de protecção do produto nacional (mecanismo de preços de referência, por exemplo) não tem sido suficientes os casos de excesso de oferta nos países vizinhos, nomeadamente, África do Sul (tomate e ovo) e Suazilândia (ovo). O comércio transfronteiriço por vezes comporta a introdução de produtos a preços inferiores ao custo interno, comprometendo a competitividade dos produtos nacionais. Alguns operadores suspeitam dumping da África do Sul, principalmente em relação ao tomate.

#### **h) Estatísticas comerciais**

Há necessidade de aprimoramento dos métodos de recolha de dados da comercialização ao nível dos distritos para assegurar a fiabilidade da informação.

## **14. DESAFIOS DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA**

- ✓ Estabelecimento de uma plataforma fiável e eficiente para a recolha e divulgação da informação.
- ✓ Assegurar a ligação dos produtores aos mercados consumidores (memorandos e acordos MIC, ICM, BMM e DPICs).
- ✓ Garantir que as indústrias nacionais consumam a matéria-prima nacional.
- ✓ Garantir que as grandes superfícies priorizem a produção nacional (hortícolas, leguminosas e frango) através de memorandos de entendimento com o MIC (DNCI, DPICs);
- ✓ Criação de infra estruturas de armazenamento;
- ✓ Promoção de parcerias público-privadas para a revitalização das unidades de agro-processamento existentes na Província e atrair investimento para a sua expansão;
- ✓ Melhoramento das vias de acesso às zonas de produção.

## **15. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O volume de produção de hortícolas na Província de Maputo requer, pelo menos a curto prazo, uma abordagem que melhore o acesso ao mercado da cidade de Maputo, além do abastecimento do mercado local, tanto pela via da rede formal de retalho, como pelos mercados municipais e circuito informal.

**Maputo, Junho 2018**